



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA NATUREZA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS E
MATEMÁTICA**

**PROPOSTA DE EXTENSÃO:
A TEMÁTICA AMBIENTAL NOS CURSOS DE
LICENCIATURAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO ACRE**



Mestranda: Meirelem Santos Vieira Péres de Carvalho

Orientador: Prof. Dr. Pierre André Garcia Pires.

Rio Branco/AC

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

C331p Carvalho, Meireelem Santos Vieira Péres de, 1990 -

Proposta de extensão: a temática ambiental nos cursos de licenciaturas da Universidade Federal do Acre / Meireelem Santos Vieira Péres de Carvalho; orientador: Dr. Pierre André Garcia Pires. – 2020.

17 f.: il.; 30 cm.

Produto Educacional (Dissertação) – Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática (MPECIM), Rio Branco, 2020.

Inclui referências bibliográficas.

1. Educação Ambiental. 2. Macrotendências. 3. Ensino Superior. I. Pires, Pierre André Garcia (orientador). II. Título.

CDD: 510.7

Bibliotecário: Uéliton Nascimento Torres CRB-11º/1074

PRODUTO EDUCACIONAL



Apresentação

Esta é uma Proposta de Extensão: **“PROPOSTA DE EXTENSÃO: A TEMÁTICA AMBIENTAL NOS CURSOS DE LICENCIATURAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE”** trata-se de um Produto Educacional proveniente da Pesquisa de Mestrado intitulada: A Educação Ambiental nos Cursos de Licenciatura: O Estudo em uma Instituição de Ensino Superior na Amazônia Ocidental. A pesquisa vinculada ao Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática - MPECIM, da Universidade Federal do Acre, na cidade de Rio Branco no estado do Acre. O Mestrado Profissional exige, durante seu caminho formativo, a elaboração de um produto educacional. Deste modo, a proposta trata-se de um produto educacional na modalidade extensão e tem como público alvo os acadêmicos dos cursos de licenciaturas, que estejam cursando o último período, que atuarão como docentes da educação básica.

Essa proposta foi elaborada após análise das ementas das disciplinas dos Cursos de Licenciaturas da UFAC que são oferecidas com o viés ambiental. Defendemos a ideia que, para que um professor da rede básica possa está realizando projetos voltados para Educação Ambiental, o mesmo deve ter recebido em sua formação inicial uma base sobre essa temática. Então, pensando nisso, esse projeto tem como objetivo levar aos futuros docentes das licenciaturas a temática ambiental e a prática de criar projetos voltados para essa temática.

Introdução

Nos últimos anos, a temática ambiental ganhou novos espaços de desenvolvimento e não se limitam mais a discussões entre especialistas e movimentos ambientalistas. Problemas ambientais existem em nosso dia a dia, que despertam não só a atenção de setores específicos, mas também de toda a sociedade. Os moradores se acostumaram a conviver com problemas relacionados à poluição da água e do ar, esgoto a céu aberto, lixo e outros problemas. Nessa perspectiva, a prática de buscar minimizar as intervenções negativas no meio ambiente e o novo conceito de relação entre as pessoas e o meio ambiente atraiu a atenção de diferentes setores da sociedade, com diferentes desejos e propostas. As escolas e universidades têm um papel fundamental na promoção da Educação ambiental.



A inserção da temática ambiental na formação docente, seja inicial ou permanente, é um ponto de relevância e merece atenção. A Lei Federal Nº 9.795/99 que institui a PNEA (Política Nacional de Educação Ambiental), em seu artigo 9º fala sobre a obrigatoriedade da Educação Ambiental que deve atingir todos os níveis educacionais (da educação básica à educação superior). Além disso, em seu Art. 10, diz que a educação ambiental será desenvolvida como uma conduta pedagógica integrada, contínua e constante em todos os níveis e modalidades do ensino formal. E, em seu Art. 11, o enfoque ambiental deve estar nos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.

A universidade como uma instituição de ciência e tecnologia o ensino superior desempenha um papel importante na reconstrução do conhecimento e, portanto, deve assumir a responsabilidade maior no processo produtivo, levando em consideração a dimensão ambiental, seus sistemas de educação e formação. Então, “o ensino superior fornece acesso a teóricos e aspectos práticos relacionados à perspectiva ambiental, atendendo às exigências profissionais, exigindo análise, redefinição e adequação nos processos de aperfeiçoamento profissionais. (MORALES, 2009 p.186).

A educação ambiental requer um currículo elaborado por práticas interdisciplinares e transversais em que o aluno tenha a oportunidade de aderir ao movimento conceitual.

Cada prática de ensino, qualquer material de apoio ao ensino e até mesmo os livros didáticos, devem abordar criticamente as questões ambientais em todas as disciplinas, para que possamos realmente alcançar os objetivos traçados e mudar os valores da consciência ambiental (LOCATELLI e HENDGES, 2008 p. 240).

Pensando nisso essa Proposta de Extensão visa ser um meio de preparar os futuros docentes da Educação Básica a saberem discutir e trabalhar com a temática ambiental.

A Extensão Universitária, entendida como meio educacional, científico e cultural visa articular ensino e pesquisa de forma indissociável. Nesse sentido, trabalha como proposta de investir na relação transformadora entre universidade e sociedade. Seus fundamentos jurídicos são CF / 1988, com uma ênfase na art. 207, que trata da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além do cumprimento da Política Nacional de Extensão Universitária, Resolução CNE nº 07/2018 e, no âmbito da UFAC, aos fundamentos da Resolução CEPEX nº 45/2017, com as alterações promovidas pela Resolução CEPEX nº 021/2018 (PDI UFAC 2020/2024, p. 69).

Portanto, essa Proposta de Extensão: A Temática Ambiental nos Cursos de Licenciaturas da Universidade Federal do Acre, propõe que o mesmo seja organizado da seguinte forma:

Público : Os discentes dos Cursos de Licenciatura, cursando preferencialmente o último período.

Proposta de Extensão: Será organizada em:

- 1. Conteúdo** – Breve contexto Histórico e Inserção Legal da Educação Ambiental no Brasil;
- 2. Conteúdo** -Macrotendências da Educação Ambiental;
- 3. Conteúdo** – A inserção da Educação Ambiental na Prática Pedagógica.

Ao final desta proposta, o futuro docente deve vir a entender a concepção ambiental que pretende seguir e estar apto a desenvolver um projeto voltado para a Educação Ambiental nas escolas.

Na sequência será apontado o que será discutido em cada módulo da proposta.

MÓDULO 1



Breve Contexto Histórico e Inserção Legal da Educação Ambiental no Brasil



Breve Contexto Histórico e Inserção Legal da Educação Ambiental no Brasil

Nesse módulo serão apresentados o contexto histórico e a inserção legal da Educação Ambiental no Brasil.

A primeira vez em termos cronológicos e mundiais, que “adotou o nome de Educação Ambiental” ocorreu em um evento educacional promovido pela Keele University, no Reino Unido, em 1965. Embora, segundo Dias (2013), essa expressão já tivesse sido utilizada por professores universitários desde 1945. A seguir os eventos mundiais voltados para EA.

EVENTOS MUNDIAIS

1972

- **CONFERÊNCIA DE ESTOLCOMO:** Evento que inseriu a temática relacionada a Educação Ambiental em âmbito mundial.

1975

- **ENCONTRO DE BELGRADO:** O encontro de Belgrado promovido pela UNESCO, foi responsável por formular os princípios e as diretrizes de orientação para a ea em um programa internacional.

1977

- **CONFERENCIA DE TBILISI:** Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental. Foram estabelecidas finalidades, os objetivos e princípios que norteariam a divulgação e estabelecimento da EA.

1992

- **RIO-92, FÓRUM GLOBAL:** Criação do tratado de Educação Ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global.

No Brasil a Educação Ambiental começou a se desenvolver tardiamente, mesmo com registro de projetos e programas na década de 70, somente em meados da década de 80 que começa a ter uma dimensão pública de relevância, juntamente com a sua inclusão na Constituição Federal (CF) de 1988. “Um grande marco nacional que aconteceu antes da Constituição, foi em 1987 o Conselho Federal de Educação, por meio do Parecer nº 226 a Educação Ambiental passa a ter caráter interdisciplinar, confirmando a posição do governo acerca do debate comum da época” (LOUREIRO, 2004).

EVENTOS NACIONAIS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

1970

- **MOVIMENTO CONSERVACIONISTA:** Educação Ambiental é identificada pela existência do movimento conservacionista.

1973

- **CRIAÇÃO DA SEMA:** Institucionalização da Educação Ambiental com a criação da SEMA - Secretaria Especial de Meio Ambiente.

1981

- **POLÍTICA NACIONAL DE MEIO AMBIENTE (PNMA):** Necessidade de Inclusão da Educação Ambiental em todos os níveis de Ensino.

1988

- **CONSTITUIÇÃO FEDERAL** - Artigo 225, Inciso VI, “Promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”.

1991

- **EDUCAÇÃO AMBIENTAL** - Criação do Grupo de Trabalho de Educação Ambiental do Mec. - Criação da Divisão da Educação Ambiental do IBAMA necessidade de Inclusão da Educação Ambiental em todos os níveis de Ensino.

1992

- **MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE / AGENDA 21** - Criação do Ministério do Meio Ambiente. Instituição por parte do IBAMA dos Núcleos de EA. - Agenda 21. Elaboração da Carta Brasileira para Educação Ambiental.

1994

- **PRONEA** - Criação do Pronea – Programa Nacional de Educação Ambiental.

1997

- **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS** aprovação dos parâmetros curriculares nacionais (PCN) temas transversais.

1999

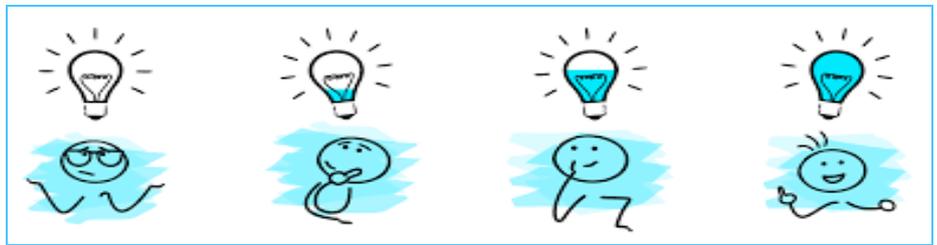
- **LEI Nº 9.795** Aprovação da Lei Nº 9.795, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental.

2003

- **CONFERENCIA NACIONAL DE MEIO AMBIENTE** - Realização Da Conferencia Nacional De Meio Ambiente.

2004

- **FÓRUM BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL** - Construído de forma coletiva com a Rede Brasileira de Educação Ambiental.



SUGESTÃO

Após a exposição dos marcos da Educação Ambiental distribuir um caça palavras sobre o tema abordado.

Marcos da Educação Ambiental

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

I A D I L I T V O U N E S C O R I E
 T D N B N E F A E E I U N D K T O D
 O L P A E S T O C O L M O L E E N E
 A I N M G Y S H I E A E A D U N H C
 T Y H A N A A B A O O T T R T E W E
 O E C E R A M E I O A M B I E N T E
 T R S E M A L L H O O C I N O L T U
 P O O W N M H G U N O W L H I L E A
 P I M O A S E R W I A E I A O O Y S
 W C O R D H B A Y T R H S T H O A I
 I R N E A S W D A S E L I F A F M E
 C U O O H R N O O P R O N E A O C S

BELGRADO
 CNMA
 ESTOCOLMO

IBAMA
 MEIOAMBIENTE
 PCN

PMNA
 PRONEA
 SEMA

TBILISI
 UNESCO

Marcos da Educação Ambiental

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

I U N E S C O
 B N
 P A E S T O C O L M O
 M A
 A N B T
 A M E I O A M B I E N T E
 S E M A L I
 G L
 P R I
 C A S
 N D I
 O P R O N E A

BELGRADO
 CNMA
 ESTOCOLMO

IBAMA
 MEIOAMBIENTE
 PCN

PMNA
 PRONEA
 SEMA

TBILISI
 UNESCO

Fonte: <https://www.geniol.com.br/palavras/caca-palavras/criador/>

MÓDULO 2



Macrotendências da Educação Ambiental

Macrotendências da Educação Ambiental

Conservacionista

Pragmática

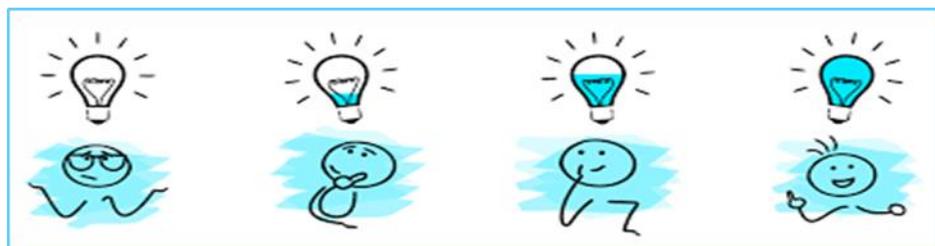
Crítica

Este módulo tratará das abordagens que existem da Educação Ambiental em nosso país.

A Educação Ambiental no Brasil possui diversas correntes, tendências e identidades, bem como diferentes abordagens políticas em seu ambiente. Até hoje, não é "classificada" como uma área pronta e acabada, mas é regularmente constituída e construída de forma dinâmica. Cada uma dessas tendências está associada a uma visão diferente da crise ecológica e a diferentes abordagens políticas e metodológicas para resolvê-la, sempre relacionadas à forma como a sociedade se relaciona com o meio ambiente (BEHLING et al., 2015, p.27).

<p>Abordagem Conservacionista</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tem por base a Ciência Ecológica e o trabalho de cientista naturalista. ▪ Orientada pela leitura "ecológica" dos problemas ambientais e proposição de alternativas por meio da conscientização ecológica. ▪ "Conhecer para amar, amar para preservar"
<p>Abordagem Pragmática</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Segue a lógica do "ecologismo de mercado" e a ideologia neoliberal do consumo sustentável. ▪ Incentiva prática de consumo verde, responsabilidade socioambiental, certificações ambientais, mecanismos de desenvolvimento limpo e ecoeficiência produtiva para corrigirem as "imperfeições" de mercado. ▪ Concebe o lixo como "resíduos", reinsertíveis no metabolismo industrial. ▪ Propõe o "desenvolvimento sustentável" e a revolução tecnológica como alternativas à crise ambiental
<p>Abordagem Crítica</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Parte da Sociologia, das Ciências Políticas e da educação ambiental popular, emancipatória, transformadora. ▪ Enfatiza aspectos políticos e da educação ambiental popular, emancipatória, transformadora. ▪ Enfatiza aspectos políticos da cidadania, da democracia, da participação social, da emancipação humana, da justiça ecológica, da transformação social e da gestão ambiental. ▪ Crítica a dominação do ser humano e dos mecanismos de acumulação do capital. ▪ Busca o enfrentamento das desigualdades e injustiças por meio da politização do discurso socioambiental.

Fonte: Extraído de DALL'ONDER, 2018 a partir dos autores LAYARGUES e LIMA, 2014.



SUGESTÃO

Neste módulo a sugestão de aprimoramento do conteúdo seria fazer um convite a Professora Doutora Renata Gomes de Abreu Freitas, do Instituto Federal do Acre/IFAC, campus Rio Branco, para a realização de um minicurso chamado **“Representações Sociais de Meio Ambiente: aportes para implantação da Educação Ambiental escolar”**, destacando as representações sociais dos acadêmicos por meios de desenhos retratando diferentes momentos do meio ambiente, seguindo a sequência: a) produção de Desenho Temático; e b) Escolha de imagens representativas de categorias de meio ambiente. A partir disso se discutiria as macrotendências de EA: conservadora, pragmática e crítica.



MÓDULO 3



**A inserção
da Temática
Ambiental
na prática
pedagógica.**

A inserção da Temática Ambiental na prática pedagógica

A Política Nacional de Educação Ambiental 9795/1999, em seu artigo 10, enfatiza que a educação ambiental deve ser desenvolvida como um processo, integrado, inclusivo e permanente, não deve ser uma disciplina específica do currículo, mas deve estar presente sua dimensão ambiental em todos os níveis e em todas as disciplinas dos cursos de formação de professores, conforme enfatiza seu art. 11 (BRASIL, 1999).



As probabilidades de inovações existentes nas práticas pedagógicas proporcionam oportunidades de construção de conhecimentos significativos, Souza et al (2013) corrobora dizendo que:

Através da proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Temas Transversais; Meio Ambiente- PCNs e das teorias defendidas por Zabala pode-se construir um trabalho dinâmico e atrativo com estratégias favoráveis para o bom desenvolvimento educacional. Zabala (1998) apud Sousa et al 2013, afirma que o ambiente geral, as avaliações que se faz e as relações que se estabelecem devem traduzir os valores que se quer ensinar, possibilitando adquirir bons resultados no processo educativo (SOUZA et al 2013, p.17540).

Ainda segundo os PCN's:

[...] na prática pedagógica, interdisciplinaridade e transversalidade se alimentam mutuamente, sendo impossível haver transversalidade sob outra ótica, se não a da interdisciplinaridade. Ambas se fundamentam na crítica de um conhecimento fragmentado e isento da realidade. Dessa forma, a interdisciplinaridade questiona a segmentação do conhecimento, referindo-se a uma relação entre as disciplinas, enquanto a prática transversal diz respeito à possibilidade de a prática educativa estabelecer uma relação entre aprender na realidade e da realidade (BRASIL, 1998).

Nos PCNs, interdisciplinaridade e transversalidade têm as seguintes interpretações:

(...) a **interdisciplinaridade** questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles – questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu (BRASIL, 1998, p. 30).

(...) a **transversalidade** diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade e da realidade); e uma forma de sistematizar esse trabalho e incluí-lo explícita e estruturalmente na organização curricular, garantindo sua continuidade e aprofundamento ao longo da escolaridade (BRASIL, 1998, p. 30).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica a “transversalidade é entendida como uma forma de organizar o trabalho didático-pedagógico em que temas, eixos temáticos são integrados às disciplinas, às áreas ditas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas” (BRASIL, 2012, p.29).

O MEC através dos PCNs é uma ferramenta de grande valor para desenvolvimento de trabalho didático com o tema ambiental propondo que entre em produção no âmbito consciência de sala de aula entre os alunos:

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e aprendizagem de procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação. Gestos de solidariedade, hábitos de higiene pessoal e dos diversos ambientes, participação em pequenas negociações são exemplos de aprendizagem que podem ocorrer na escola (BRASIL 1998, p. 187).

Para Souza et al 2013 “a prática educativa na educação ambiental busca trabalhar a conscientização dos alunos para o exercício da cidadania, com atitudes positivas articuladas ao respeito social e ambiental”. Ele observou que:

[...] quando esse assunto é trabalhado de forma transversal e interdisciplinar os alunos obtêm um aprendizado significativo e contextualizado com a realidade vigente. [...] Os temas trabalhados no âmbito educacional devem estar viabilizados numa perspectiva global, uma vez que se buscam significativas aprendizagens, com o intuito da formação de um sujeito ativo e responsável com as questões ambientais, éticas, sociais e culturais em integração mútua. [...] É interessante ressaltar que a educação ambiental articulada às práticas inovadoras serve para mostrar a relevância da utilização do tema de maneira transversal e interdisciplinar na busca de preservação e manutenção do meio ambiente para as presentes e posteriores gerações, despertando uma consciência crítica, consciente, ativa e comprometida, fator imprescindível na formação de cidadãos socioambientalmente responsáveis (SOUZA et al 2013, p. 17544).

Criação de uma feira de ideias, com exposição de projetos de práticas pedagógicas voltados para o tema transversal o meio ambiente.

Os temas transversais podem ser definidos como os que atravessam. Portanto, esses temas no contexto educacional, são aquelas disciplinas que não pertencem a uma determinada área do conhecimento, como é o caso do meio ambiente, mas que atravessam todas elas, pois fazem parte e a trazem para a realidade do aluno. “Na escola, são os temas que atendem às demandas da sociedade contemporânea, ou seja, aqueles vividos intensamente pelas comunidades, famílias, alunos e educadores no dia a dia, que influenciam e são influenciados pelo processo educativo” (SPERANDIO, 2019).

Para a autora Santos et al 2016 “a utilização de projetos é muito comum nas escolas brasileiras, sendo que é uma boa opção metodológica para quebrar a rigidez das disciplinas convencionais”. Todavia:

[...] nem sempre essa opção tem sido trabalhada corretamente, porque muitas vezes os projetos ficam a cargo de dois ou três professores, geralmente de disciplinas com afinidade com as questões ambientais. Também se observou que muitas vezes a EA nas escolas é desenvolvida apenas por iniciativa de alguns professores, o que evidencia que as escolas, direção e equipe pedagógica, não tem se interessado efetivamente pela EA. A interdisciplinaridade aparece como a maneira de inserção da EA nas escolas que é menos utilizada. Isso revela um quadro preocupante da escola básica brasileira, visto que a interdisciplinaridade é tida por teóricos e especialistas do assunto como a melhor forma de a EA dar frutos dentro do ambiente escolar (SANTOS et al 2016, p.377 e 378).

O ensino de projetos pressupõe uma visão diferenciada do professor sobre o aluno, seu próprio trabalho e desempenho escolar. Para Barcelos (2001) apud Barcelos et al 2010, “o ensino por projetos envolve planejar, desenvolver e avaliar a(s) atividade(s), condições essas que podem ser estruturadas em três fases”:

1 Problematização e Sensibilização - Nessa fase, os alunos e professores percebem, de forma conjunta, que existe algo no cotidiano que pode ser explorado, e, dessa forma, discutem sobre as necessidades e os motivos para a realização de um projeto. Ocorre a definição do tema geral do projeto - e dos subtemas quando couber -, dos objetivos, das disciplinas e dos professores que devem estar envolvidos no projeto, além das datas para preparação e apresentação das atividades previstas.

2 Viabilização e Implementação - Nessa etapa, os problemas a serem estudados pelos grupos ou pela classe são definidos. Há uma busca pela metodologia de trabalho mais adequada para resolver o problema do tema proposto, com definição de procedimentos e estratégias viáveis.

3 Consolidação e Avaliação - Nessa fase ocorre o desenvolvimento das ações planejadas e de outras que não foram inicialmente planejadas, a organização dos dados para apresentação à comunidade escolar, e, finalmente, a elaboração de um relatório final que deve contemplar a autoavaliação dos envolvidos e a avaliação do projeto pelos alunos, professores e demais participantes.

Fonte: Extraído de Barcelos et al 2010, p.218.

Nesse último módulo será tirada todas as dúvidas sobre como desenvolver a Educação Ambiental como tema transversal relacionado ao meio ambiente de forma interdisciplinar. Após sanar todas as dúvidas, será realizado o trabalho prático de conclusão dessa proposta de Extensão.

Onde será desenvolvida **uma feira de ideias, com a exposição das ideias de projetos de práticas pedagógicas voltados para o tema transversal o meio ambiente** pelos futuros docentes da rede básica de Ensino, aonde o objetivo dessa prática é envolver os alunos dos Cursos de Licenciatura da UFAC, para que eles possam juntos criarem esses projetos voltados para a temática ambiental e que no final dessa experiência eles possam ter uma ideia de como trabalhar em parceria com os professores de diversas áreas. A seguir alguns exemplos de ideias que podem ser desenvolvidas na feira:



CAPTAÇÃO DE ÁGUA DA CHUVA.



CRIAÇÃO DE JOGOS AMBIENTAIS.



CRIAÇÃO DE TIRINHAS PARA REPRESENTAR OS PROBLEMAS AMBIENTAIS.



TRILHA ECOLÓGICA



PRODUÇÃO DE SABÃO COM ÓLEO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BARCELOS, Nora Ney Santos *et al.* QUANDO O COTIDIANO PEDE ESPAÇO NA ESCOLA, O PROJETO DA FEIRA DE CIÊNCIAS “VIDA EM SOCIEDADE” SE CONCRETIZA. **Ciência e Educação**, [s. l.], v. 16, ed. 1, p. 215-233, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v16n1/v16n1a13.pdf>>. Acessado dia 02 de novembro.

BEHLING, Greici Maia *et al.* Um panorama da constituição da Educação Ambiental enquanto campo no Brasil. In: KUSS, ANELISE VICENTINI *et al.* **Possibilidades Metodológicas para a Pesquisa em Educação Ambiental**. Pelotas: Editora e Cópias Santa Cruz, 2015. cap. 1, p. 14-61. ISBN 978-85-61629-75-5. Disponível em: < <https://wp.ufpel.edu.br/educambiental/files/2017/05/Possibilidades-Metodologicas-da-pesquisa-em-educacao-ambiental.pdf>> . Acessado em 15 de set, 2020.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012.

CRUZ, Ricardo Gauterio; BIGLIARDI, Rossane Vinhas. Uma abordagem exploratória ao conteúdo epistemológico das diretrizes curriculares nacionais para Educação Ambiental. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S.l.], v. 29, dez. 2012. ISSN 1517-1256. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/2845> . Acesso em: 09 out. 2020.

DALL´ONDER, Adriana. As abordagens da educação ambiental: uma análise dos livros didáticos a partir da problemática dos resíduos sólidos urbanos. **Revista Educação Ambiental em Ação**, São Paulo, v. 17, ed. 66, 2018. Disponível em: < <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3502>> . Acessado dia 01 de setembro de 2020.

DIAS, G. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2013.

LOCATELLI, O.C.; HENDGES, C.D. A educação ambiental na perspectiva de um currículo interdisciplinar. **Cadernos do CEOM**, v. 21, nº 39, 2008 – Bens culturais e ambientais. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/336> Acesso em: 07 outubro de 2020.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental transformadora. In: LAYRARGUES, P. P. (Org.). **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004a. p. 65-86.

MORALES, Angélica Gois Müller. A formação dos profissionais educadores ambientais e a universidade: trajetórias dos cursos de especialização no contexto brasileiro. **Educar em Revista**, [S.l.], v. 25, n. 34, p. 185-199. 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/7825/10995> . Acesso em: 09 outubro 2020.

SANTOS, Aline Gomes dos *et al.* A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO ESCOLAR. **Revista Monografias Ambientais - REMOA**, [s. l.], v. 15, ed. 1, p. 369-380, 2016. Disponível em:< <file:///C:/Users/Meireelem/Downloads/19893-101202-1-PB.pdf>>. Acessado dia 01 de novembro de 2020.

SOUZA, Alcione Pereira Santos *et al.* PRÁTICAS EDUCATIVAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA. **XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, [S. l.], p. 17539 -17545, 26 set. 2020. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9997_6468.pdf>. Acessado dia 01 de novembro de 2020.

SPERANDIO, Fabíola. Os Temas Contemporâneos Transversais e sua contextualização. **Editora Geração Digital**, [s. l.], 2019. Disponível em:< <http://editorageracaodigital.com.br/blog/2019/11/29/os-temas-contemporaneos-transversais-e-sua-contextualizacao/>> . Acessado dia 23 de outubro de 2020.

Universidade Federal do Acre. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2020 -2024**. Coordenação Pró-reitora de Planejamento. 2020. Rio Branco-Ac. Disponível em: <http://www.ufac.br/site/ufac/proplan/pdi20202024.pdf> . Acessado dia 20 de fevereiro de 2020.